

# Ponderações Sobre o Uso de Mapas em Aulas de Geografia e História

## Considerations about Using Maps in Geography and History Classes

Fábio Luiz da Silva<sup>a\*</sup>; Claudinei Ferreira do Nascimento<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, PR, Brasil.

\*E-mail: fabio.luiz@unopar.br

---

### Resumo

Nesse artigo propomos uma breve reflexão a respeito do uso de mapas nas disciplinas de Geografia e História, em salas de aula da educação básica. Foram reunidos alguns estudos já realizados sobre o tema e executada uma experiência em sala de aula com alunos de oitavos anos de uma escola pública do município de Londrina-PR. Para a análise das informações colhidas nas três etapas da experiência, utilizou-se do conceito de alfabetização cartográfica. Foi possível comprovar a posição já apresentada por estudos anteriores, que demonstram a dificuldade dos alunos na compreensão dos mapas, mas igualmente concluir pela necessidade da intensificação do uso desse recurso nas aulas de Geografia e História.

**Palavras-chave:** Cartografia. Mapas. Ensino de Geografia. Ensino de História.

### Abstract

*In this paper we propose a brief reflection on the use of maps in the disciplines of Geography and History, in basic education. Some previous studies on the topic were gathered, and an experiment with students from the 8th grade in a public school in the city of Londrina-PR was performed. For the analysis of information from the three stages of the experiment, we used the concept of cartographic literacy. It was possible to verify the results from previous studies that have demonstrated the difficulty of the students in understanding the maps, but also by the need to improve the use of this resource in Geography and History classes.*

**Keywords:** *Cartography. Maps. Geography Teaching. History Teaching.*

---

### 1 Introdução

O presente estudo nasceu das inquietações que frequentemente surgem quando os professores utilizam mapas em suas salas de aula. Considerando que os mapas estão presentes especialmente nas disciplinas de Geografia e História, pensamos em partilhar nossa experiência e nossa reflexão. A dificuldade em compreender as representações cartográficas já foi identificada por outros autores, como Francischett e Marchesan (2015, p.15), para quem “as dificuldades apresentadas pelos alunos no entendimento da linguagem cartográfica revelam incoerência metodológica entre o ensino do mapa e o conteúdo da informação pretendida no mapa”. Estudando a capacidade de leitura e interpretação de mapas de alunos no Ensino Médio, Alievi e Veiga (2009, p.396) chamam a atenção para a dificuldade de grande número de alunos em realizar essa ação, concluindo que esses alunos se encontrariam “[...] numa situação de analfabetismo funcional, que acaba impedindo que os mesmos consigam ler e interpretar um mapa”. Por outro lado, há estudos que revelam possibilidades do uso de mapas no ensino, como, por exemplo, algumas pesquisas realizadas nos Estados Unidos que têm demonstrado que a visualização de um mapa antes da leitura de um texto a ele relacionado faz os alunos serem capazes de lembrar mais informações, tanto do mapa quanto

do texto e fazê-lo de forma mais exata do que quando os mesmos materiais são estudados na ordem inversa (VERDI; KULHAVY, 2002). Assim, o objetivo desse estudo é ponderar a respeito do uso de mapas em sala de aula nas disciplinas de Geografia e História, especialmente enfatizando a necessidade de uma “alfabetização” cartográfica por meio de um relato de experiência em sala de aula.

O mapa pode ser definido como uma representação gráfica convencional, geralmente plana e, na maioria das vezes, em pequena escala, que busca retratar uma determinada área para um determinado objetivo. Neste sentido um croqui, uma maquete ou uma planta pode servir de base para uma futura construção do mapa, de fragmentos para uma análise ou ainda, para interpretação da linguagem cartográfica. Muito mais do que uma ferramenta de orientação e de localização, os mapas foram evoluindo e acabaram por se transformar em uma técnica fundamental para a expansão das civilizações, sendo colocado a serviço do poder, utilizado para definir estratégias militares na conquista de novos territórios. O mapa funciona como um sistema de signos que lhe permite usar um recurso externo à sua memória, com alto poder de representação e sintetização (ALMEIDA; PASSINI, 1994).

Os primeiros mapas surgiram antes mesmo da escrita com o desenvolvimento das primeiras civilizações na

Mesopotâmia. As sociedades elaboravam mapas com objetivo registrar os lugares onde viviam e por onde passavam. Com a expansão das antigas civilizações, seja na Mesopotâmia, Egito ou Grécia, os mapas passaram a ter uma importância ainda maior, pois era necessário reconhecer os limites das áreas dominadas e também as possibilidades de ampliação de suas fronteiras. Podemos dizer que o uso de mapas para transmitir conhecimentos sobre o mundo não é uma prerrogativa da sociedade moderna, ao contrário, pode ser encarada como um dos meios mais tradicionais de comunicação inter-humana (MATIAS, 1996).

Normalmente os mapas são associados aos estudos geográficos, mas pode-se notar sua importância e uso em diversas atividades, estando presentes em revistas ou jornais, noticiários de televisão, são usados ainda por economista, urbanistas, na engenharia e atividades militares. Confeccionar um mapa para ilustrar um percurso, consultar um guia de ruas para encontrar um determinado ponto ou mesmo assistir a previsão do tempo na televisão, são ações corriqueiras no cotidiano de grande parte da sociedade, mas muitas vezes essas ações podem ser extremamente complicadas para muitos, pois compreender as informações contidas em um mapa não é tão simples, pois exige alguns conhecimentos cartográficos.

A Cartografia corresponde à arte, o método e a técnica de representar a superfície terrestre e seus fenômenos (SOUZA; KATUTA, 2001). Pode ser entendida, ainda, como a ciência que trata dos estudos e operações tanto científicas, técnicas e artísticas de qualquer tipo ou forma de representação da superfície terrestre, seja por meio de mapas, cartas, maquetes, etc. Seus produtos resultam das observações diretas ou de explorações de documentações, tendo em vista à elaboração de produtos cartográficos, de acordo com determinados sistemas de projeção e de uma determinada escala. Sobre a importância da Cartografia no campo geográfico. Bitar e Sousa (2009, p.2932) afirmam que:

A linguagem cartográfica permite entender as diferentes territorialidades organizadas e definidas pelas sociedades humanas, espacializando os fenômenos naturais ou culturais ocorridos, estabelecendo a relação da Cartografia com a Geografia. A linguagem cartográfica permite a apreensão e compreensão da distribuição espacial dos fenômenos, contemplando as especificidades do objeto de estudo da Geografia.

De acordo com Passini (2007, p.147)

A Geografia e a Cartografia têm como objeto de investigação o espaço. Na articulação do conteúdo e forma, a utilização de diferentes linguagens melhora a significação do espaço geográfico. Essas representações abrem possibilidade para que o conhecimento sobre O espaço se aprofunde e se amplie. A leitura permite ver o objeto e o objeto pode ser lido numa coordenação de ações que faz o sujeito passar de um conhecimento menor para um conhecimento melhorado.

A Cartografia é vista como uma ciência exata e objetiva e cabe ao geógrafo dominar esse conhecimento científico colocado a sua disposição. O mapa assume *status* de

instrumento de poder e sua posse representa a possibilidade de obter e manusear informações privilegiadas sobre o espaço.

A geografia é uma ciência que busca interpretar as mudanças sócio-espaciais. É perceptível o esforço dessa ciência em identificar e diagnosticar as consequências da ação humana no espaço, como os problemas urbanos e ambientais que o mundo vivencia atualmente. A Cartografia vem auxiliar a Geografia no que diz respeito à comunicação sobre os eventos ocorridos no espaço, por meio de símbolos diversos, permitindo que as informações sejam visualizadas no mapa. Enquanto a Geografia analisa a organização dos elementos físicos e biológicos no espaço, a Cartografia pesquisa e averigua a disposição desses elementos.

Desde de sua institucionalização como ciência, ocorrida a partir do século XIX, a Geografia apresenta a preocupação com a questão do uso dos mapas. Karl Ritter, considerado um dos precursores da ciência geográfica, realizou vários trabalhos onde, não raras vezes, aparecem mapas de várias regiões do globo. O mesmo ocorreu nos trabalhos de Alexander von Humboldt, outro importante pioneiro da ciência geográfica, que também contribuiu com diversos mapas, acreditando apresentando no potencial dos mapas como instrumento de conhecimento, uma vez que esses eram frutos da observação científica. O francês Vidal de La Blache aponta que os mapas são o próprio fundamento da explicação geográfica. Não resta dúvida de que o papel do mapa na Geografia sempre foi relevante, acompanhando o próprio desenvolvimento dessa ciência isso se aplica tanto às atividades relacionadas à pesquisa, quanto àquelas vinculadas ao ensino. Como maior ou menor ênfase para sua utilização, o mapa manteve-se dentro do rol de atribuições e preocupações dos geógrafos.

O grande desafio da Geografia escolar é utilizar a Cartografia e, mais precisamente, o mapa, como instrumento para satisfazer as necessidades de aprendizagem dos alunos. Compreender o espaço geográfico através dessas representações é essencial para apreensão de conceitos no contexto da Geografia. Utilizar as representações cartográficas não significa fazer um de mapas apenas colorir e copiar, ou simplesmente apresenta-los aos alunos de forma cotidiana. O mapa deve ser lido, refletido e compreendido. No entanto, o desenvolvimento da linguagem cartográfica torna-se importante desde o início da escolaridade, porque contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e a utilizar os mapas, como também para que desenvolvam habilidades e capacidades relativas à representação e leitura do espaço geográfico. Sabemos que as representações cartográficas se valem de muitos símbolos para transmitir informações aos usuários. Nesse sentido é importante salientar que a escola deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre essa linguagem, condicionando as pessoas para que adquiram habilidades capazes de representar e codificar o espaço. Segundo Alves e Siebra (2009, p.1):

A análise das representações cartográficas na compreensão

e construção do conceito de espaço geográfico em sala de aula objetiva influenciar numa metodologia cartográfica para uma melhor interpretação e apreensão na conceituação do espaço geográfico e que atenda às necessidades do educando e educador.

As diversas representações cartográficas quando utilizadas em sala de aula, com base em uma metodologia que defina tais métodos cartográficos constituem elementos essenciais para a compreensão e localização do espaço. Os profissionais de ensino em Geografia devem insistir nisso, pois trabalhar com a linguagem cartográfica capacita o aluno no sentido de desenvolver a percepção do seu espaço de vivência e de questões mais complexas em relação à representação e compreensão do espaço geográfico. No entanto, a leitura e o entendimento dessas representações não são tão simples.

De acordo com Souza e Katuta (2001, p.51):

Ler mapas, como se fossem um texto escrito, ao contrário do que parece, não é uma atividade tão simples assim; para que isso ocorra, faz-se necessário aprender, além do alfabeto cartográfico, a leitura propriamente dita, entendida aqui não apenas como mera decodificação de símbolos. As noções, as habilidades e os conceitos de orientação e localização geográficas fazem parte de um conjunto de conhecimentos necessários, juntamente com muitos outros conceitos e informações, para que a leitura de mapas ocorra de forma que o aluno possa construir um entendimento geográfico da realidade.

Como já afirmamos, a Cartografia é um instrumento a serviço da Geografia, e também de outras áreas, mas só poderá ser compreendida a partir de um contexto explicativo. O mapa deve servir como auxílio na compreensão dos fenômenos naturais ou sociais que se manifestam na superfície terrestre. Um dos objetivos em se trabalhar com as representações cartográficas é o de se estabelecer articulação entre conteúdo e forma, utilizando a linguagem cartográfica para que se construam determinados conceitos. Katuta (2002, p.170) afirma que:

Mapas, quadros, diagramas, tabelas, entre outros, devem ser apropriados pelos estudiosos da geografia, como instrumentos auxiliares na compreensão dos diferentes territórios. A partir deles, indiretamente, podemos apreender determinadas realidades e/ou fenômenos espaciais para tentar compreendê-los e assim, elaborar raciocínio sobre os mesmos a fim de atuar cotidianamente de forma mais consciente.

O conjunto dos conteúdos que compõem o currículo de Geografia e que devem ser trabalhados em sala de aula visam auxiliar nossos alunos a construir entendimentos sobre diferentes territórios. Neste contexto, não devemos desprezar o uso de representações cartográficas, sobretudo os mapas, pois esses podem potencializar nossa capacidade de compreender determinados fenômenos, proporcionando assim uma leitura mais eficaz do espaço geográfico. De acordo com Simielli (1999), a leitura de mapas pelos alunos do ensino fundamental e médio implica a constituição de um trabalho em três níveis:

1. Localização e análise: o aluno localiza e analisa um determinado fenômeno no mapa;

2. Correlação: ele correlaciona duas, três ou mais ocorrências;

3. Síntese: o aluno analisa, correlaciona aquele espaço e faz uma determinada síntese de tudo.

No entendimento de Katuta (2002), ao realizar o trabalho de leitura de mapas nos três níveis sugeridos, o docente não deve prescindir dos saberes geográficos, tais como noções, habilidades, atitudes, conceitos, informações, imagens, dados organizados sob a forma de tabelas, diagramas e gráficos, entre outros, trabalhados ao mesmo tempo. Em outras palavras, não se deve primeiro “ensinar” o aluno a ler mapas para, depois, ele entender o espaço geográfico. A compreensão, o estabelecimento de entendimentos dos diferentes territórios e, portanto, a construção dos conhecimentos geográficos no ensino fundamental e média, devem ocorrer ao mesmo tempo em que os estudantes aprendem a ler mapas.

A Geografia deve usufruir do mapa para o entendimento do que se pretende estudar em todos os níveis de ensino. O processo que envolve discussões teórico-metodológicas em torno da utilização da linguagem cartográfica como ferramenta de discussão dos conteúdos geográficos visa garantir uma reflexão sobre a organização espacial, tendo como resultados novas metodologias e novas abordagens no que diz respeito ao ensino e aprendizagem em Geografia e outras disciplinas ligadas a essa abordagem.

Entre as outras disciplinas nas quais o uso de mapas é importante, destaca-se a História. Sobre o ensino dessa disciplina, podemos afirmar que sempre foi, predominantemente, realizado por meio da leitura de textos escritos. No entanto, mesmo nos primórdios do ensino de História no Brasil, no século XIX, ainda nos tempos do Colégio Pedro II, a Geografia era apresentada como essencial no auxílio à compreensão dos conteúdos históricos. Segundo Santos (2014), nos programas de ensino de História do século XIX, a Geografia estava presente em todos os momentos, de maneira que os acontecimentos históricos eram explicados a partir dos aspectos geográficos, inclusive com a descrição física dos lugares onde havia acontecido o fato histórico. Desde a metade do século XIX, os livros didáticos de História já possuíam litogravuras de mapas históricos inseridos no texto escrito (RODRIGUES, 2012). Assim, em geral, os manuais didáticos sempre contaram com mapas que acompanhavam o texto escrito.

Paralelamente, na sala de aula não era raro que os professores pendurassem um mapa na parede, intencionando tornar mais concreta as lições de História; hoje, talvez, alguns projetem a imagem dos mapas. Estando no livro didático ou projetado na parede da sala de aula, os mapas servem como complementos ao texto escrito ou à fala do professor. Essa é uma função importante para esse tipo de recurso, mas também podemos considerar que os mapas podem ser utilizados como documento histórico, mesmo em sala de aula. Para Fernandes (2012), há três tipos de mapas que podem ser adotados pelo

professor de História: aqueles que são considerados como documentos históricos, isto é, testemunhos de interesses econômicos e políticos de certo momento do passado; aqueles que são confeccionados na atualidade, mas que possuem informações sobre o passado e aqueles que, produzidos hoje, objetivam representar situações do presente.

Em todos os casos, os mapas devem ser lidos de forma apropriada pelos professores e alunos. Deve-se, portanto, dominar os elementos convencionais que constituem os mapas enquanto representações do espaço e da sociedade. É preciso passar pela alfabetização cartográfica (PONTES; NETA, 2013). Rodrigues (2012, p.7), no entanto, afirma que “[...] infelizmente, na área da História, não existem textos que versam sobre a utilização e as maneiras de se trabalhar a cartografia dentro da sala de aula”. Por isso, em geral, os mapas figuram tão somente como ilustração nos livros didáticos, quando deveriam ter importante papel no ensino de História.

Considerando as reflexões anteriores, propusemos uma série atividades em sala de aula para verificar as dificuldades, ou não, dos alunos na compreensão das representações presentes em mapas.

## 2 Material e Métodos

O estudo foi realizado em duas turmas de oitavos anos de uma escola pública do município de Londrina-PR. Participaram da pesquisa 69 alunos, que realizaram as atividades durante as aulas de Geografia e História. As atividades foram divididas em três fases. Em todas elas, foram utilizados três mapas: um mapa *mundi*, um mapa das Américas e um mapa do Brasil. Na primeira fase, os alunos receberam os três mapas em branco. O professor projetou o globo terrestre através do *Google Earth* e mostrou a localização de três lugares que os alunos deveriam localizar nos mapas que receberam. Na segunda fase, os alunos receberam outro conjunto de mapas e uma folha de papel vegetal, que os alunos deveriam utilizar para copiar os mapas. Na última fase, os alunos voltaram a receber um conjunto de mapas, mas agora, receberam também três folhas quadriculadas nas quais deveriam copiar os mapas.

## 3 Resultados e Discussão

A análise dos mapas entregues pelos alunos pode evidenciar a dificuldade que eles têm em trabalhar com esse recurso, o que significa que os alunos não os utilizam com a frequência devida. Quando, na primeira atividade, tiveram de localizar regiões em seus mapas a partir da projeção do globo terrestre, alguns alunos demonstraram dificuldades muito maiores do que se poderia imaginar. O fato de a maioria ter conseguido realizar aquilo que foi solicitado não diminui a importância da pesquisa, pois foi possível verificar que há alunos para os quais um mapa é algo de difícil apreensão. Foi possível perceber que esses alunos tiveram dificuldade em relacionar a parte com o todo, pois acabaram por marcar

regiões com formato aproximado àqueles que eram corretos.

Nas atividades seguintes, que consistiam em cópia os resultados foram bastante interessantes para esse estudo, pois aparentemente seria uma tarefa de fácil realização. No entanto, alguns alunos tiveram dificuldade também nessas duas fases, especialmente na última. Quando solicitados a copiarem os mapas utilizando folhas quadriculadas, diversos alunos não conseguiram transferir os mapas para essas folhas. Tinham dificuldade em acompanhar os contornos através do uso do quadriculado. Alguns, por outro lado, conseguiram reproduzir com grande precisão por meio desse método.

## 4 Conclusão

Acreditamos que o principal fato observado foi a falta de familiaridade dos alunos com os mapas. Tal realidade parece corroborar reflexões de outros autores. Pesquisas têm demonstrado, por exemplo, que, nas escolas, predomina um certo abandono e descaso em relação ao uso dos mapas como conteúdo e como recurso de aprendizagem. Para tais pesquisadores, essa situação empobrece o papel da escola. Assim, o uso de mapas em sala de aula tem sido pouquíssimo problematizado e a consequência disso foi seu desaparecimento da educação básica. Sendo essa a realidade das aulas de Geografia, a utilização deficiente dos mapas na disciplina de História contribui para o desenvolvimento tanto dos conhecimentos cartográficos quanto daqueles próprios dessa disciplina.

Tal situação é bastante preocupante, pois o mapa é um elemento de poder e que, portanto, deve ser utilizado para refletir sobre os espaços e tempos trabalhados pelo professor – de Geografia e de História – em sala de aula. Alguns estudiosos afirmam que usar mapas em sala de aula implica no diálogo entre os professores de Geografia e História. Os mapas, portanto, permitem aos alunos localizarem as diversas realizações humanas ao longo do tempo, possibilitando compreender as modificações sofridas pela natureza. Quando deixamos de proporcionar esse conhecimento aos alunos, não estamos permitindo ou, pelo menos, estamos dificultando a compreensão das ações humanas sobre o território, inclusive aquelas relacionadas às diversas formas de produção utilizadas pela humanidade. Por isso a importância de investirmos na alfabetização cartográfica desde os primeiros anos na escola.

## Referências

- ALIEVI, A.A.; VEIGA, L.A. O analfabetismo funcional enquanto obstáculo à leitura e interpretação de mapas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS À CARTOGRAFIA, 1., e SEMANA DE GEOGRAFIA - UEM, 28. 2009, Maringá - PR. *Anais...* Maringá: UEM, 2009.
- ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1994.
- ALVES, C.C.E.; SIEBRA, F.S.F. A importância das representações cartográficas na compreensão e construção do conceito de espaço geográfico em sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA – ENPEG, 10.

Porto Alegre, 2009. *Anais...* Porto Alegre, 2009.

BITAR, J.C.M.; SOUSA, C.L. A geografia e o uso da linguagem cartográfica na educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9. Curitiba, 2009. *Anais...* Curitiba, 2009.

FERNANDES, M.S. *O ensino de história e a produção do conhecimento histórico através do uso de mapas*. 2012. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_marcos\\_saete\\_fernandes.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marcos_saete_fernandes.pdf)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

FRANCISCHETT, M.N.; MARCHESAN, M.P. *Leitura e mediação do mapa no livro didático de geografia*. 2015. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/francischett-marchesan-leitura-mediacao.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

KATUTA, A.M. A leitura de mapas no ensino de Geografia. *Nuances Estud. Educ.*, v.8, n.8, p.167-180, 2002.

MATIAS, L.F. *Por uma cartografia geográfica: uma análise da representação gráfica na geografia*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica. In: PASSINI, E.Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S.T. *Práticas de ensino e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007

PONTES, D.S.; NETA, F. O ensino do processo de formação

territorial de Alagoas através da cartografia histórica. In: *Simpósio Luso-brasileiro de cartografia histórica*, 5. Petrópolis, 2013. *Anais...* Disponível em: <<http://www.cartografia.org.br/vslbch/trabalhos-apresentados.html>>. Acesso em: 6 out. 2014.

RODRIGUES, A.F. Os usos da cartografia histórica nos livros didáticos. *Rev. Navigator*, n.4, 2012. Disponível em: <[http://www.revistanavigator.com.br/navig4/art/N4\\_art1.pdf](http://www.revistanavigator.com.br/navig4/art/N4_art1.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2014.

SANTOS, B.B.M. *O Currículo da disciplina escolar história no Colégio D. Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais*. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2014.

SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A.F.A.A *Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

SOUZA, J.G.; KATUTA, Â.M. *Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas*. São Paulo: UNESP, 2001.

VERDI, M.P.; KULHAVY, R.W. Learning with maps and texts: na overview. *Educ. Psychol. Rev.*, v.14, n.1, 2002. Disponível em: <<http://www.itma.vt.edu/modules/spring13/messagedes/lesson7/LearningWithMapsandTexts.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.